



INTRODUÇÃO

De acordo com a lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos é uma categoria de ensino da educação básica voltada para o ensino fundamental e médio, destinadas a jovens e adultos que não obtiveram sucesso escolar.

Sendo assim, é rotineiro nos contextos educacionais as discussões sobre o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que podem ser adaptáveis a determinados grupos de alunos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) consiste em uma modalidade com características próprias, e que precisa de educadores preparados para exercer nesse campo de ensino.

Para isso, as reflexões sobre as práticas pedagógicas contribuem de forma positiva na vida desses alunos. Deste modo, os professores devem analisar o contexto social, a realidade existencial dos alunos, criando situações de identificação de problemas e ajudando a superá-los.

Freire (1978) propôs uma pedagogia exclusiva, associando estudo, trabalho e experiência de vida, denotando

Ao considerarmos os educandos como seres passíveis de se conhecer, é preciso considerar dois aspectos fundamentais: a cultura e a conscientização, indispensáveis tanto na compreensão das capacidades de aprender desses sujeitos como, principalmente, na sua capacidade de criar e intervir para transformar. (FREIRE 1978, p.89)

Nesta visão, Freire (1978) organiza uma proposta de alfabetização centrada no diálogo e na cultura dos alunos. Para o autor mencionado, os educandos precisam ler e compreender o contexto social. A reflexão sobre as práticas pedagógicas de alfabetizar letrando consiste em produzir momentos para que o aluno possa ser inserido nas práticas sociais, fazendo a utilização da escrita, assim como, se tornando hábil a entender as necessidades do próprio contexto formal.

METODOLOGIA

Para que se atinja o objetivo exposto, o presente trabalho propôs-se, primeiramente, explorar informações teóricas sobre o assunto alicerçado em uma pesquisa bibliográfica, por meio de artigos publicados.

Essa pesquisa é caracterizada como uma investigação de caráter qualitativo e descritivo. Segundo o autor Gil (1999), o uso dessa abordagem qualitativa possibilita o aprofundamento da investigação das indagações relacionadas ao fenômeno em estudos, por intermédio da valorização do contato direto com a situação estudada.

Conforme Selltiz et al (1965), pesquisa descritiva busca descrever uma situação ou fenômeno em detalhes, contendo as características de um indivíduo, uma situação ou de um grupo, tal como solucionar a relação entre os fatos.

Nesse viés, será aplicado um questionário contendo questões abertas e fechadas, com a participação de duas professoras, de uma escola Municipal, no município de Ubá-MG. O perfil da amostra será baseado em duas questões norteadoras, para a obtenção de dados.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Essa modalidade de ensino requer uma sensibilidade dos educadores, da compreensão das histórias diárias do alunado com o objetivo de favorecer a formação pessoal social de cada um. O autor França et al (2010) afirma que o educador necessita reeducar a escuta e o olhar, referenciando o significado do vivido e do percebido, produzindo ligações com a realidade, interpretando os

os significados da fala, do olhar de cada educando, para saber despertar a consciência crítica do mesmo.

As questões norteadoras da pesquisa encontram-se a baixo, assim como as respostas da entrevistadas.

Você concorda que a prática pedagógica reflexiva contribui para o processo de letramento nas turmas de EJA?

“Concordo que as práticas reflexivas ajudam no letramento na EJA. A alfabetização nessa modalidade só acontece a partir da realidade do alunado. Refletir o que eles sabem, a bagagem que trazem consigo, senão, fica distante e não conseguimos êxito”. (DOCENTE 1)

“Concordo que as práticas pedagógicas reflexivas contribuem para o letramento na EJA, por suas características que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Nossos alunos trazem consigo experiências riquíssimas e refletir sobre as mesmas facilita a compreensão do cotidiano e a inserção dos conteúdos sistemáticos. Aprender pela experiência e reflexão torna o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso e eficaz”. (DOCENTE2)

Você busca adaptações em seu planejamento, trazendo o cotidiano dos alunos para dentro da aula, favorecendo a participação deles em práticas sociais?

“O cotidiano deles tem que estar na sala de aula. A feira, o mercado, a farmácia, recitas medicas e culinárias que fazem parte de suas experiências diárias. O aluno que trabalha, por exemplo, fazendo chup-chup, tudo tem que estar presente nos conteúdos”. (DOCENTE 1)

“O dia-a-dia do aluno é o que norteia o nosso trabalho na EJA. A partir do cotidiano dos nossos alunos planejamos as nossas atividades. Priorizamos a linguagem oral todos os dias como um direcionamento para tal. Os alunos querem “usar” o conhecimento adquirido na escola para facilitar as suas vidas”. (DOCENTE 2)

CONCLUSÃO

É notório que a Educação de Jovens e Adultos exige um ensino mais flexível, voltado para a realidade do alunado. Portanto, o educador precisa flexibilizar sua prática pedagógica para atender as variáveis idades, níveis de conhecimentos existentes dentro de uma sala de aula.

Conclui-se que é de grande importância a elaboração dos conteúdos voltados para o dia-a-dia desse público, respeitando a individualidade e contribuindo para o entendimento maior desses alunos no contexto social que o cerca, para se obter o letramento de forma positiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- FRANÇA, A. S.; COSTA, J.C; GABRIELA, M; MARTINS, A. A. Os sentidos da educação de jovens e adultos na contemporaneidade. 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.